

O Butiá (*Butia capitata*) é uma palmeira nativa do Rio Grande do Sul e encontra-se na lista de espécies ameaçadas de extinção do RS. Embora a espécie apresente uma distribuição mais ampla, a variedade anã concentra sua ocorrência no Litoral Norte do RS, onde é predominante em densas formações arbustivas/florestais chamadas butiazais. Acredita-se que a proteção da espécie não garante a persistência do butiazal, já que a conversão destas formações em outros usos do solo avança rapidamente. Embora de grande importância ecológica, econômica e sócio-cultural, ainda não se conhece a real situação e distribuição dos remanescentes desse ecossistema. Neste trabalho pretendemos avaliar a distribuição e extensão dos remanescentes de butiazais de Osório à Torres, caracterizá-los quanto à fisionomia e densidade e estrutura etária das populações de butiá, além de identificar os principais fatores de ameaça e as oportunidades para a sua preservação/conservação, a fim de gerar subsídios para a sua conservação. O mapeamento dos remanescentes está sendo realizado no Google Earth© e a acurácia da classificação das manchas será obtida por sobrevôo e expedições de campo. A densidade e estrutura etária estão sendo avaliadas em 3 parcelas de 10x30m para cada hectare de remanescente, em 30 remanescentes selecionados de maneira aleatório-estratificada de 6 tipologias de butiazais. Os resultados preliminares indicam forte relação entre regeneração e estrutura do remanescente e entre estrutura do remanescente x ações antrópicas. Este estudo faz parte do Programa de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais, desenvolvido em parceria pela ONG Curicaca e Centro de Ecologia da UFRGS e conta com financiamento da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.